

Desafios da Educação Inclusiva na Educação Superior: Relato de Experiência no CES/UFCG

Jailson Gomes de Souza (Acadêmico do Curso de Administração em Gestão Pública / UFRN)

Eliane Medeiros Costa (Graduada em Psicologia / UFRN)

Maria Nataly Queiroz da Silva (Acadêmica do Curso de Nutrição / UFCG)

Maria Francisca Máximo Dantas (Orientadora – Mestre em Serviço Social / UFRN)

E-mail: jailsongomesdesouza@gmail.com / mariamaximodantas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo descreve uma experiência no Programa de Monitoria Inclusiva da UFCG, que auxilia estudantes com deficiência. Destaca a importância da educação inclusiva no ensino superior, mencionando leis relevantes. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFCG é uma ferramenta para promover a inclusão, com atuação em vários campi. O Programa de Monitoria Inclusiva oferece suporte a estudantes com necessidades educacionais específicas. A colaboração entre profissionais de Serviço Social, Psicologia e um estudante com deficiência visual do curso de Nutrição é foco deste relato. O objetivo é desenvolver estratégias para atender às necessidades do estudante e promover a inclusão no ensino superior. Em resumo, o artigo aborda a inclusão de estudantes com deficiência na UFCG e a importância do Programa de Monitoria Inclusiva para alcançar esse objetivo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Utilizou-se o método de relato de experiência para compartilhar vivências qualitativamente, desenvolvendo aprendizado e reflexão. A coleta de dados envolve relatórios do programa de monitoria inclusiva, registros do NAI, e depoimentos. O foco foi na experiência da estudante com deficiência visual. O método incluiu: **1)** Escuta comprometida para entender as dificuldades universitárias; **2)** Orientação e atendimento individualizado a estudantes e familiares; **3)** Desenvolvimento de estratégias de aprendizagem para um estudante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após atendimentos, leituras e reflexão no cotidiano acadêmico, foram desenvolvidas estratégias no âmbito do Edital NAI/PRAC Nº 001/2022. Destacam-se:

1. Adaptação contínua da aprendizagem de acordo com a perda gradual da visão do estudante, considerando cada etapa de sua vida acadêmica;
2. Estímulo à utilização de tecnologias assistivas, como audiodescrição, slides acessíveis e provas orais, que eram novas para um estudante;
3. Participação em vídeos educativos focando a educação inclusiva, elaborados pelo NAI/UFCG.

Observa-se a necessidade de novas tecnologias e abordagens pedagógicas para apoiar o desenvolvimento da estudante, bem como formação continuada para os docentes. É fundamental superar barreiras arquitetônicas que afetam o acesso a aulas práticas. A educação superior precisa se tornar mais inclusiva, focando na formação, mediação e transformação através do diálogo e reflexão.

4. CONCLUSÃO

O Programa de Monitoria Inclusiva na UFCG desempenha um papel fundamental no apoio aos estudantes com deficiência. No entanto, este estudo evidencia uma lacuna na disponibilidade de novas tecnologias e práticas pedagógicas direcionadas às necessidades específicas do estudante em foco. A questão vai além do simples acesso de pessoas com deficiência ao Ensino Superior; envolve o desenvolvimento de estratégias e a utilização de recursos tecnológicos e pedagógicos que garantem a participação efetiva e o sucesso desses alunos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146**, 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 05/09/2023.

FERREIRA, N. M. C. Universidade, psicologia e sociedade: uma reflexão sobre as possíveis contribuições da universidade para a (des)elitização da psicologia. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em metodologia do ensino superior) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2001.

_____, N. M. C. Educação inclusiva no ensino superior: análise de políticas educacionais para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão. **Dissertação de Mestrado**. São Luís – Ma. 2012.

FORTUNATO, I. O relato de experiência como método de pesquisa educacional. In: _____, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Org.). Método(s) de pesquisa em educação. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.